

Funaro conta o que vai discutir com credores

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, afirmou ontem que o Brasil continuará a negociar com seus credores externos a prorrogação dos empréstimos de curto prazo, por considerar isso uma operação normal na comunidade financeira internacional. Funaro deverá ser a primeira autoridade a comparecer à comissão do Senado que investigará a dívida externa.

O ministro disse no Rio que o País só discutirá a parte relativa a prazos para pagamento de juros, pois o do principal da dívida externa não vem sendo cumprido pela quase totalidade das nações.

Segundo explicou, "estamos discutindo apenas o prazo do serviço da dívida, a exemplo da maioria das nações que não discutem o prazo para pagamento do principal". Acrescentou que o retorno às negociações com os credores externos se dará a partir da próxima semana, quando serão ampliados os contatos com os banqueiros estrangeiros para o estabelecimento de um sistema que permita o Brasil continuar com o seu desenvolvimento.

Para o ministro da Fazenda, a posição brasileira na negociação da sua dívida externa é bem clara: "O Brasil não negocia o seu crescimento e nem vai pagar o serviço da dívida com o esforço e o desemprego do seu povo. A partir dessa premissa, todas as outras propostas de negociação são válidas".

Já em palestra no seminário "Brasil 87: o desafio econômico", ao avaliar a situação

econômica do Brasil de março do ano passado aos dias de hoje, o ministro da Fazenda contestou as afirmações de que o Plano Cruzado "fracassou", ressaltando que o País cresceu 8% nesse período e a taxa de desemprego caiu de 6% para 2,9%.

Em relação ao déficit público, Funaro disse que a previsão deste ano fica em torno de 1,5% do Produto Interno Bruto, "um dos mais baixos da história econômica do Brasil".

Sobre a inflação, o ministro conta com as previsões do IBGE de 13 ou 14% para fevereiro e afirmou que a tendência crescente foi quebrada, estando o País num patamar alto, mas equilibrado, já vivido anteriormente. Essa volta à inflação, segundo ele, tem duas diferenças básicas do processo anterior: a convivência com o **gatilho** salarial ajuda o País a não ter recessão e o governo já assumiu a postura política de não enveredar este caminho.

Resposta a Pastore

"Certamente o dr. Pastore ainda está com as idéias de 1982, que levaram o Brasil à recessão e ao desemprego". Assim, o ministro da Fazenda respondeu às acusações feitas pelo ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, que o responsabilizou em entrevista ao **Estado**, pela "quebra do País" e ainda culpou o governo da Nova República pela não efetivação de um acordo plurianual de renegociação de US\$ 55 bilhões da dívida externa brasileira, que

permitiria espaço para crescimento econômico da ordem de 6%.

"Em primeiro lugar", afirmou o ministro Funaro o "acordo mencionado por Pastore era apenas uma proposta brasileira, não aceita pelos credores internacionais". O governo passado, segundo ele, "tentou fechar o acordo de qualquer jeito, com uma proposta do dr. Pastore e não conseguiu".

Em segundo lugar, salientou, "quem assumiu o País em 79 com US\$ 12 bilhões de reservas e o deixou a zero em 81 não fomos nós. Assumimos o País com US\$ 8 bilhões e ainda temos US\$ 3,5 de reservas. E nos negamos a fazer o que eles fizeram em 82, levar o País à recessão e fazer o ajuste externo desempregando os brasileiros. Na certa, o dr. Pastore continua com essas idéias". De acordo com o ministro, esta não é, decididamente, a postura do governo Sarney.

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, por sua vez, disse que desconhecia qualquer acordo nos moldes falados por Pastore, acrescentando que não lhe parecia útil discutir agora, numa situação inteiramente diferente, o que o ex-presidente do Banco Central fez em 1983 e 84.

Antes mesmo de formalmente convocar, Funaro dispôs-se a falar à comissão especial da dívida do Senado Federal já quinta-feira que vem. O ministro da Fazenda foi convidado ontem pelo líder do PFL, senador Carlos Chiarelli, e aceitou comparecer à primeira sessão da comissão.